

O MUSEU DA MÚSICA DE MARIANA (MG - BRASIL) E O PROJETO ACERVO DA MÚSICA BRASILEIRA

Paulo CASTAGNA
Coordenador Musicológico

1. Introdução

O primeiro acervo brasileiro de manuscritos musicais, institucionalizado com a finalidade de subsidiar trabalhos científicos e acadêmicos voltados à pesquisa da prática e produção musical religiosa brasileira (especialmente mineira) dos séculos XVIII e XIX foi o Museu da Música de Mariana (MG). Outros acervos brasileiros já eram conhecidos pelos musicólogos que se dedicavam a esse repertório, mas nenhum deles possuía uma assumida proposta de interação com os pesquisadores da área, tal como ocorreu em Mariana. Essa interação motivou a realização, na cidade de Mariana e em torno do Museu da Música, do I Encontro Nacional de Pesquisa em Música (1 a 4 de julho de 1984), o primeiro evento brasileiro na área de musicologia a publicar os trabalhos apresentados na forma de anais. Foi justamente em função da importância do Museu da Música de Mariana para a pesquisa musicológica brasileira e de sua atuação pioneira na relação com os pesquisadores da área, que surgiu o projeto Acervo da Música Brasileira, destinado à sua revitalização e difusão de parte de seu repertório em forma de partituras impressas e gravações.

O projeto Acervo da Música Brasileira / Restauração e Difusão de Partituras, da Fundação Cultural e Educacional da Arquidiocese de Mariana, patrocinado pela Petrobras e coordenado pelo Santa Rosa Bureau Cultural entre 2001-2003, teve como principais objetivos a apresentação em concertos, gravação e publicação de composições das quais existem fontes no Museu da Música de Mariana, além da reorganização e catalogação completa de seu acervo de música religiosa. Durante o projeto foram impressos nove volumes de partituras e nove CDs, com a disponibilização, em sua página da internet (<http://www.mmmariana.com.br>), de todas as partituras produzidas, além das partes vocais e instrumentais, imagens digitalizadas dos manuscritos utilizados para a edição, documentos, fotografias e outras informações sobre o trabalho desenvolvido durante esses três anos.

Para a execução desse projeto, foram constituídas várias equipes, encarregadas de um trabalho que incluiu o tratamento e a edição de manuscritos musicais e sua gravação, além da edição do CD, de seus encartes e das partituras, a divulgação das informações junto à imprensa, a produção de fotografias e vídeos, da página do projeto na internet, a administração geral e outras atividades. Apresentarei aqui, de forma sucinta, as atividades e resultados do trabalho realizado pela Equipe Musicológica desse projeto, responsável pela reorganização e catalogação do Museu da Música e pela edição das partituras.

A Equipe Musicológica do projeto atuou em duas áreas, com objetivos e atividades distintas, porém sempre interrelacionadas, em função das características do trabalho: a *Área de Reorganização e Catalogação* e a *Área de Edição*. Na primeira área trabalharam, inicialmente (2001), quatro pesquisadores, chegando, em 2003, a sete pesquisadores e dois estagiários, enquanto a segunda contou sempre com seis pesquisadores (mas com duas substituições durante o projeto), sendo que três deles também atuaram na primeira área.

A coordenação da equipe musicológica coube a Paulo Castagna, enquanto a coordenação das áreas específicas de *Reorganização e Catalogação* e de *Edição*

couberam, respectivamente, a André Guerra Cotta e Carlos Alberto Figueiredo. Atuaram, na Reorganização e Catalogação, além dos coordenadores (da equipe musicológica e da área) os pesquisadores Aluizio José Viegas (2001-2003), Maria Teresa Gonçalves Pereira (2001-2003), Maria José Ferro de Souza (2002-2003), Vladimir Agostini Cerqueira (2002-2003) e Francisco de Assis Gonzaga da Silva (2002-2003), além dos estagiários Euler Rocha Oliveira (2003) e Luciano Inácio dos Santos (2003).

A equipe que atuou na área de Edição foi inicialmente constituída pelo seu coordenador (Carlos Alberto Figueiredo) e pelos editores Aluizio José Viegas, Paulo Castagna, André Guerra Cotta Marcelo Campos Hazan e Vítor Gabriel de Araújo (os três primeiros atuantes também na Reorganização e Catalogação). O último editor foi substituído em 2002 por Clóvis de André que, por sua vez, foi substituído em 2003 por Fernando Pereira Binder.

Tais equipes realizaram um trabalho sem precedentes no Brasil, no que se refere às suas dimensões e à metodologia adotada, reorganizando e catalogando um dos mais importantes acervos brasileiros e latino-americanos de manuscritos musicais e produzindo nove volumes de CDs e nove volumes de partituras, com 51 composições nunca antes gravadas. A seguir será apresentado um breve histórico do Museu da Música de Mariana e uma descrição das atividades de cada área e dos produtos gerados em cada uma delas.

2. O Museu da Música de Mariana

Manuscritos musicais foram acumulados na Catedral de Mariana durante os séculos XVIII e XIX, em função das próprias atividades musicais dessa igreja. A mais antiga notícia sobre a circulação de papéis de música polifônica na catedral é um registro de pagamento de 1\$295 réis ao músico Adão Ribeiro de Magalhães em 1821, por “*umas partituras*”.¹ Alguns anos depois, em 1826, foi realizado um pagamento “*Ao Padre Mestre João de Deus da renovação das músicas das festividades da Sé, por ordem de Sua Excelência Reverendíssima - 45\$000*”,² mas sem a especificação das obras em questão. Felizmente, um documento de 1832 ou pouco depois apresenta a lista dessas composições “renovadas”, a qual tornou-se a mais antiga lista conhecida de obras pertencentes ao arquivo da Catedral de Mariana e a única anterior à segunda metade do século XX. Trata-se de uma relação dos manuscritos musicais transferidos ao Mestre da Capela José Felipe Corrêa Lisboa após o falecimento do Mestre da Capela João de Deus de Castro Lobo (1794-1832):

“Lista das músicas pertencentes à Catedral, que não foram entregues ao atual Mestre da Capela, o Senhor Quartel Mestre José Felipe Corrêa Lisboa, por falecimento do Padre Mestre João de Deus:

1. Os Responsórios de Defuntos por David Peres
2. Todo o Ofício de Defuntos por José Joaquim Emerico
3. Responsórios de Defuntos pelo Padre João de Deus
4. As 3 Lições a solo dos Ofícios da Semana Santa por José Joaquim
5. As Novenas da Conceição e Matinas ditas

¹ Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Mariana, códice P-11, sala 20. Livro de Receita e Despesa da Fábrica da Catedral de Mariana: 1749-1869, f.141r.

² Idem. f.152v/144v

6. Os Ofícios velhos da Semana Santa e os 2 Responsórios de Sábado da Aleluia
7. A Sinfonia fúnebre pelo Padre José Maurício
8. Caixa do rabecão e arco. Declara-se que existe a caixa, não o arco
9. O Hino do Espírito Santo Veni Creator Spiritus

*Todas estas músicas foram pagas pela Fábrica da Catedral e por Sua Excelência Reverendíssima, cópia e papel, o que tudo consta dos Livros da Fábrica de Receita e Despesa à f.152, ter pago o Cônego Fabriqueiro o seguinte: Pagou ao Padre Mestre João de Deus da renovação das músicas das festividades da Sé, por ordem de Sua Excelência Reverendíssima - 45\$000.*³

Obviamente, o arquivo catedralício conteve uma quantidade de obras bem maior que a que figura nessa lista, a julgar pelos próprios registros conhecidos sobre a atividade musical marianense. Com o passar do tempo, entretanto, muitos manuscritos musicais pertencentes a esse arquivo perderam-se e/ou foram substituídos por outros (como já ocorrera com a “*renovação das músicas*” em 1826), mas uma parte deles acabou sendo conservada e transferida para a Cúria Metropolitana de Mariana, provavelmente já durante o século XX. Não se conhece ainda qualquer registro sobre essa transferência, mas é possível que isso tenha ocorrido pela perda de interesse litúrgico da maior parte do repertório sacro dos séculos XVIII e XIX, decorrente da depuração do “*funesto influxo que sobre a arte sacra exerce a arte profana e teatral*” que pretendeu o *Motu Proprio* de 22 de novembro de 1903, promulgado pelo Papa Pio X.⁴

De qualquer maneira, não circularam notícias desses papéis até o final da atuação do Arcebispo D. Helvécio Gomes de Oliveira (1922-1960). O Arcebispo seguinte, D. Oscar de Oliveira (1960-1988), determinou o início da organização do acervo musical preservado na Cúria (na época anexa à Igreja de São Pedro dos Clérigos), juntando ao mesmo um volume de documentos musicais que ainda estava encerrado na Catedral. A época em que tais manuscritos começaram a ser organizados é

³ Folha solta de 31,0 x 21,3 cm, marca AL MASSO, tendo no verso somente o nome “*Gabriel de Castro Lobo*”, localizada no Museu da Música de Mariana, em [147]A1G4P08D28. Trata-se de um documento que, de acordo com informações verbais de Maria da Conceição de Rezende, a responsável pela organização do Museu da Música entre 1972-1984, foi encontrada no interior do órgão da Catedral de Mariana, no início da década de 70. Deve datar de 1832 ou pouco depois, já que esse é o ano de falecimento do Mestre da Capela João de Deus de Castro Lobo. A lista já foi impressa, com algumas diferenças de transcrição, em duas publicações: 1) REZENDE, Maria da Conceição [de]. Museu da Música da Arquidiocese de Mariana: Arquivo de música dos séculos XVIII e XIX. In: I ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM MÚSICA, Mariana, MG, 1 a 4 de julho de 1984. *Anais*. Belo Horizonte, Departamento de Teoria Geral da Música da Escola de Música da UFMG e Museu da Música da Arquidiocese de Mariana [Imprensa Universitária], [1985]. p.55; 2) REZENDE, Maria [da] Conceição [de]. *A música na história de Minas colonial*. Belo Horizonte, Ed. Itatiaia; Brasília, Instituto Nacional do Livro, 1989. p.593. O documento se refere a manuscritos musicais pertencentes à Catedral de Mariana que estavam com João de Deus de Castro Lobo por ocasião de seu falecimento em 1832, mas que deveriam ser (e parecem ter sido) entregues ao Mestre da Capela José Felipe Corrêa Lisboa. Como foi encontrado por D. Oscar de Oliveira na Catedral de Mariana um maço de manuscritos musicais remanescentes do arquivo musical dessa igreja, o qual posteriormente se tornou um dos acervos constitutivos do Museu da Música, é possível encontrar lá algumas das obras mencionadas no documento.

⁴ O texto integral dessa determinação papal foi impresso em Mariana poucos meses após sua assinatura em Roma. Cf.: PIO X. *Motu Proprio* de S.S. Pio X sobre a musica sacra. *Boletim Ecclesiastico*, Mariana, ano 3, n.4, p.15-24, jan., fev., mar. 1904.

incerta, mas em 1965 D. Oscar fundava oficialmente o Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Mariana (AEAM)⁵ e, no ano seguinte, já eram divulgadas notícias sobre o início do tratamento do acervo musical nessa instituição.⁶ Em 1967 já existiam dois arquivistas da música no AEAM - Aníbal Pedro Walter e Vicente Ângelo das Mercês⁷ - mas, em substituição aos mesmos, Maria Ercely Coutinho iniciava sua participação como arquivista musical em 1968, trabalho que se estenderia até 1972.

A segunda fase de tratamento iniciou-se em 1969, após a doação, por José Henrique Ângelo (descendente de uma família de músicos da cidade de Barão de Cocais - MG), de um grande acervo musical que despertou o interesse de musicólogos como José de Almeida Penalva (1924-2002) e Francisco Curt Lange (1903-1997).⁸ Penalva trabalhou com o acervo originário de Barão de Cocais em 1972 e estabeleceu critérios de organização e catalogação que geraram os códigos de assuntos litúrgico-musicais utilizados até 2003: TD (Te Deum), L (Ladainhas), ON (Ofícios e Novenas), M (Missas), SS (Semana Santa) e F (Fúnebres).⁹

A terceira fase - a mais longa e trabalhosa até então - foi conduzida por Maria da Conceição de Rezende entre 1972-1984,¹⁰ em um trabalho que proporcionou, logo em 1973, a fundação oficial do Museu da Música e o aumento do acervo através de doações estimuladas pelo Arcebispo. Utilizando os critérios estabelecidos por José de Almeida Penalva, Conceição Rezende tomou o cuidado de preservar a integridade da documentação recebida de cerca de trinta localidades mineiras, aplicando a classificação por assuntos a cerca de 550 pastas com manuscritos musicais procedentes de oito diferentes localidades mineiras. Foi nessa fase que Conceição Rezende estabeleceu códigos para tais pastas, de acordo com sua proveniência: MA (Mariana), BC (Barão de Cocais), SE (Serro/Milho Verde), DI (Diamantina), BL (Barra Longa), OP (Ouro Preto), CA (Caranaíba), LA (Lamin). Tais códigos de procedência foram combinados com aqueles criados por Penalva, obtendo-se combinações com o MA-TD, MA-L, BC-TD, BC-L, etc., os quais recebiam um número que indicava a posição da pasta no arquivo, como MA-TD01, MA-TD02, MA-L01, MA-L02, etc.

Conceição Rezende iniciou a organização e catalogação dos manuscritos em 31 de julho 1972,¹¹ dedicando-se principalmente aos documentos originários da cidade de Mariana, e tomando como base o trabalho que acabara de ser realizado no arquivo de Barão de Cocais por José Penalva. O trabalho de Conceição Rezende, somado ao de Coutinho e Penalva, permitiu o surgimento do Museu da Música, instalado em uma sala

⁵ RODRIGUES, Flávio Carneiro. Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Mariana (AEAM). *O Arquidiocesano*, Mariana, ano 27, n.1.367, p.2-3, 24 nov. 1985.

⁶ RIBEIRO, Wagner. Visita ao maravilhoso reino da música antiga marianense. *O Arquidiocesano*, Mariana, ano 8, n.358, p.1-3, 24 jul. 1966.

⁷ VASCONCELLOS, Décio de. O Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Mariana. *O Arquidiocesano*, Mariana, ano 8, n.398, p.4, 30 abr. 1967.

⁸ LANGE, Francisco Curt. Carta a D. Oscar de Oliveira. Montevideu, 1º out. 1969, localizada no Museu da Música de Mariana em A1G4P12 D87. Na carta, o musicólogo refere-se ao acervo de manuscritos musicais então arquivado no AEAM: “[...] Fiquei felicíssimo com a notícia de ter recebido Vossa Eminência mais alguns manuscritos, procedentes de Barão de Cocais. Com a sua autoridade e imenso prestígio, deveria insistir para vir toda essa música, dentro do possível e das imperfeições humanas, integrar o Arquivo da Vossa Arquidiocese.”

⁹ PENALVA, José de Almeida. Informe sobre acervo de música sacra dos séc. XVIII e XIX encontrado em Barão de Cocais (Minas Gerais) do Arquivo Eclesiástico de Mariana. *O Arquidiocesano*, Mariana, ano 14, n.684, p.2, 22 out. 1972; ano 14, n.685, p.2 e 4, 29 out. 1972.

¹⁰ [VIDIGAL, José Renato Peixoto]. Museu da Música do Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Mariana. *O Arquidiocesano*, Mariana, ano 26, n.1.302, p.4, 26 ago. 1984.

¹¹ [VIDIGAL, José Renato Peixoto]. Museu da Música do Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Mariana. *O Arquidiocesano*, Mariana, ano 26, n.1.302, p.4, 26 ago. 1984.

especial do Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Mariana em 4 de agosto de 1972¹² e oficialmente inaugurado em 6 de julho de 1973, com a presença do Ministro da Educação.

Foi durante essa terceira fase que passou a ser recolhida ao Museu da Música uma grande quantidade de manuscritos, cuja doação havia sido fruto do incentivo de D. Oscar. Outra importante iniciativa foi a microfilmagem, em 1976, de parte dos manuscritos do Museu da Música (cujos fotogramas encontram-se na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), para a elaboração do catálogo *O ciclo do ouro* (1978),¹³ que relaciona manuscritos musicais e outros documentos históricos de onze acervos mineiros e cariocas.

Os papéis de música continuavam a chegar e, na década de 1980, já eram procedentes de cerca de trinta cidades mineiras. Conceição Rezende, no entanto, encerrou seu trabalho no Museu da Música durante o I Encontro Nacional de Pesquisa em Música (Mariana, 1 a 4 de julho de 1984), ocasião na qual D. Oscar providenciou o registro jurídico da instituição, abrindo-o finalmente à pesquisa. Na seção inicial do evento, a coordenadora Sandra Loureiro de Freitas Reis assim se referiu à importante iniciativa:

“[...] Nesse Encontro, D. Oscar de Oliveira e Maria da Conceição Rezende Fonseca abrem as portas do Museu aos pesquisadores, num gesto impregnado do mais elevado sentido comunitário. O tesouro musical que ali existe, em forma de partituras, deverá soar no mundo inteiro, vibrar eternamente como reflexo imortal do mundo sui generis que o concebeu. [...]”

Além de uma organização física, Conceição Rezende deixou no Museu da Música catálogos, fichários e uma considerável quantidade de anotações manuscritas, que até recentemente orientaram os pesquisadores na consulta do material. Em 19 de janeiro de 1987 foi inaugurado o novo Palácio Arquiepiscopal, à Praça Gomes Freire, e os impressos e manuscritos do Museu da Música foram para lá transferidos durante o mês de junho de 1988. Depois do trabalho de Conceição Rezende, entretanto, o Museu da Música permaneceu por mais de dezesseis anos sem novos projetos arquivísticos, porém cuidadosamente preservado na residência do Arcebispo D. Luciano Mendes de Almeida, pela zelosa direção de Mons. Flávio Carneiro Rodrigues e pela atenção e cuidado de Maria da Glória Assunção Moreira e Maria Aparecida Assunção.

A quarta fase de tratamento correspondeu ao projeto Acervo da Música Brasileira / Restauração e Difusão de Partituras (2001-2003), no qual a atividade musicológica desse foi dividida em duas grandes áreas, conforme já exposto: a *Área de Reorganização e Catalogação* e a *Área de Edição*. Adiante será exposta a metodologia utilizada em cada uma delas e os principais resultados obtidos.

¹² CARVALHO, José Geraldo Vidigal de. Dom Oscar de Oliveira: um apóstolo admirável. Viçosa: Editora Folha de Viçosa, 1999. p.24.

¹³ BARBOSA, Elmer Corrêa (org.). *O ciclo do ouro: o tempo e a música do barroco católico; catálogo de um arquivo de microfilmes; elementos para uma história da arte no Brasil; Pesquisa de Elmer C. Corrêa Barbosa; acessoria no trabalho de campo Adhemar Campos Filho, Aluizio José Viegas; Catalogação das músicas do séc. XVIII Cleofe Person de Mattos*. Rio de Janeiro: PUC, FUNARTE, Xerox, 1978. 454p.

3. O projeto Acervo da Música Brasileira

3.1. Área de Reorganização e Catalogação

Os principais objetivos da área de Área de Reorganização e Catalogação foram a reorganização do acervo do Museu da Música de Mariana e sua total catalogação, com a finalidade de garantir ao consulente o conhecimento pleno de seu conteúdo. Essas tarefas foram realizadas levando-se em consideração as normas internacionalmente utilizadas no momento - RISM e ISAD(G) -, os níveis de organização musicais e documentais, as particularidades da música religiosa brasileira e, principalmente, a história do Museu da Música, que condicionou várias das ações lá empreendidas. Por isso, foi necessário realizar, durante o projeto, um levantamento da história desse acervo, mesmo que preliminar, que envolveu a consulta de bibliografia musicológica, periódicos antigos, documentos, também incluindo entrevistas com pessoas ligadas ao acervo, evidenciando que essa instituição já acumulava trabalhos realizados em pelo menos quatro décadas.

Ao iniciarmos o projeto Acervo da Música Brasileira, em 2001, mapeamos quase mil pastas e iniciamos o processo de reorganização e a nova catalogação que, além da aplicação de procedimentos modernos e científicos, necessitava preservar, documentar e valorizar o trabalho dos arquivistas anteriores. Assim, todos os catálogos e fichas produzidas pelos pesquisadores das fases anteriores foram preservados e continuarão permanentemente à disposição dos consulentes. Paralelamente, as informações neles contidas foram digitadas, com a finalidade de facilitar seu acesso e permitir ao consulente sua comparação com a nova catalogação realizada entre 2001-2003.

Nesta última fase foram separadas as unidades documentais, preservando-se, contudo, a ordem dos papéis anteriormente estabelecida e atendendo-se ao princípio de *respeito aos fundos*. Paralelamente, foi produzido um banco de dados que, ao lado dos novos registros e códigos, incluiu os antigos códigos e informações lançados nas fichas e catálogos manuscritos das décadas de 1970 e 1980. Esse banco de dados foi produzido a partir do programa Microsoft Access, permitindo sua impressão em papel. O novo catálogo foi produzido em duas formas: um banco de dados, armazenável em CD, e relatórios impressos, que facilitam e agilizam a consulta.

Para a catalogação do acervo, o material foi dividido em doze seções, a primeira delas denominada Coleção D. Oscar de Oliveira (CDO) e a única de cujo conteúdo - ao menos em parte - já existiam instrumentos de busca ou informações na bibliografia musicológica. A Coleção D. Oscar de Oliveira recebeu esse nome não apenas para homenagear o fundador do Museu da Música, mas também porque seu acervo, à exceção dos manuscritos localizados na cidade de Mariana, foi principalmente doado à instituição por solicitação do Arcebispo. A partir de 1969 começaram a ser transferidos para o Museu da Música manuscritos provenientes de várias localidades mineiras, que até 1984 chegaram a trinta e uma, iniciando-se por Barão de Cocais.

Assim, as subseções da Coleção D. Oscar de Oliveira referem-se às localidades de proveniência dos manuscritos doados ao Museu da Música. Sua ordem, que reflete aproximadamente a disposição encontrada no acervo antes do início da quarta fase de tratamento, aparentemente é a ordem de chegada do material. Dessa coleção, somente as subseções CDO.01 a CDO.07 (anteriormente referidas como MA, BC, SE, DI, BL, OP, CA e LA) já haviam sido catalogadas na segunda e terceira fase de tratamento do acervo:

CDO - Coleção D. Oscar de Oliveira

- CDO.01. Mariana (MA)
- CDO.02. Barão de Cocais (BC)
- CDO.03. Serro e Milho Verde (SE)
- CDO.04. Diamantina (DI)
- CDO.05. Barra Longa (BL)
- CDO.06. Ouro Preto (OP)
- CDO.07. Caranaíba (CA)
- CDO.08. Urucânia
- CDO.09. Claudio Manoel
- CDO.10. Rezende Costa
- CDO.11. Monsenhor Horta
- CDO.12. São João del Rei
- CDO.13. Prados
- CDO.14. Santana dos Montes
- CDO.15. Santa Rita Durão
- CDO.16. Catas Altas da Noruega
- CDO.17. Entre-Rios de Minas
- CDO.18. Rochedo de Minas
- CDO.19. Itabirito
- CDO.20. Jaboticatubas
- CDO.21. Sabará
- CDO.22. Piranga
- CDO.23. Cachoeira do Campo
- CDO.24. Catas Altas
- CDO.25. Pinheiros Altos
- CDO.26. Furquim
- CDO.27. Lamin (LA)
- CDO.28. Congonhas
- CDO.29. Lafaiete
- CDO.30. Itaverava
- CDO.31. Arraial de Abre Campo
- CDO.32. Diversos
- CDO.33. Material didático manuscrito encontrado nas subseções acima
- CDO.34. Cadernos manuscritos encontrados nas subseções acima

*ASM - Acervo do Seminário de Mariana**ALC - Arquivo Lavinia Cerqueira de Albuquerque**SCA - Manuscritos musicais sem classificação anterior**BAN - Arquivos de Bandas**IMP - Impressos**LMM - Livros do Museu da Música**FMS - Fotocópias, mimeografados e similares**PCO - Projeto PUC / Ciclo do Ouro**DTM - Documentação Técnica - Fases de Intervenção no Acervo do Museu da Música*

- DTM.01. Primeira fase (Aníbal Pedro Walter e Vicente Ângelo das Mercês): c.1960-1969
- DTM.02. Segunda fase (Maria Ercely Coutinho e José de Almeida Penalva): 1969-1972
 - DTM.02.01. Informe sobre o Acervo de Barão de Cocais

- DTM.02.02. Copias de Maria Ercely Coutinho
- DTM.02.03. Outros
- DTM.03. Terceira fase (Maria da Conceição de Rezende): 1972-1984
 - DTM.03.01. Catálogos de MCR
 - DTM.03.01.01. Volume I
 - DTM.03.01.02. Volume II
 - DTM.03.01.03. Volume II
 - DTM.03.01.04. Volume IV
 - DTM.03.01.05. Volume V
 - DTM.03.01.06. Volume VI
 - DTM.03.01.07. Volume VII
 - DTM.03.01.08. Volume VIII
 - DTM.03.01.09. Volume IX
 - DTM.03.01.10. Catálogo de música para banda
 - DTM.03.02. Fichário de MCR
 - DTM.03.02.01. Fichário
 - DTM.03.02.02. Notas
 - DTM.03.03. Invólucros do AEAM com notas de MCR
- DTM.04. Quarta fase (Projeto Acervo da Música Brasileira / Restauração e Difusão de Partituras): 2001-2003
 - DTM.04.01. Catálogos
 - DTM.04.02. Fichas manuscritas de catalogação
 - DTM.04.03. Correspondência, convites etc
 - DTM.04.03. Clipping
 - DTM.04.04. Programas, cartazes etc
- DTM.05. Documentação diversa

É importante frisar que não se desprezou nenhum aspecto do trabalho realizado no Museu da Música durante seus trinta anos de existência oficial e mesmo durante as fases em que o acervo pertencia ao Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Mariana. Pelo contrário, todas as fichas, catálogos e invólucros de manuscritos foram preservados, codificados e podem ser requisitados pelos consulentes a qualquer momento. Paralelamente, as informações mais importantes contidas nesses antigos instrumentos de busca foi transcrita e incluída nos catálogos produzidos na quarta fase. Foram mantidos no acervo até as cópias de partes manuscritas realizadas pela arquivista Maria Ercely Coutinho entre 1968-1972, os documentos, cartas e bilhetes de D. Oscar de Oliveira e Maria da Conceição de Rezende, os quais receberam seu devido código no atual catálogo.

Afora pequenos ajustes, foi mantida a ordem dos grupos documentais que encontramos em 2001, embora tenhamos separado os grupos entre si e organizado os conjuntos de cada grupo, dando-se a cada um deles um invólucro devidamente codificado. A posição original dos papéis foi integralmente documentada e todas as transferências de local foram registradas.

3.2. Área de Edição

O procedimento realizado na edição das obras foi muito semelhante nos três anos do projeto, embora tenha havido um considerável aprimoramento metodológico em seu decorrer. A cada ano era inicialmente discutido e selecionado um grupo de três temas de caráter litúrgico-musical, que tivessem interesse junto ao público, mas que ao

mesmo tempo fossem representativos no acervo do Museu da Música. Os nove temas eleitos pela equipe musicológica foram os seguintes:

- v.1 - Pentecostes (2001)
- v.2 - Missa (2001)
- v.3 - Sábado Santo (2001)
- v.4 - Conceição e Assunção de Nossa Senhora (2002)
- v.5 - Natal (2002)
- v.6 - Quinta-feira Santa (2002)
- v.7 - Devocionário Popular aos Santos (2003)
- v.8 - Ladainha de Nossa Senhora (2003)
- v.9 - Música Fúnebre (2003)

A etapa seguinte era uma seleção prévia de composições que tivessem relação direta com os temas determinados. Para isso, todo o acervo era examinado, selecionando-se apenas as peças que se enquadrassem nos seguintes requisitos:

1. Pertencerem a um dos temas selecionados
2. Possuírem manuscritos no Museu da Música de Mariana
3. Terem sido compostas por autor brasileiro ou por autor não identificado
4. Ainda não terem sido gravadas em projetos anteriores
5. Seus manuscritos estarem suficientemente completos e legíveis para permitirem uma edição adequada
6. Não apresentarem problemas editoriais insolúveis a curto prazo
7. Possuírem interesse estético, além de histórico e musicológico

Realizada a seleção prévia, as obras eram divididas entre os editores, que procediam uma descrição e análise preliminar de cada uma. Através de sucessivas reuniões, simultâneas ao início da edição das peças, eram eliminadas as composições que, após uma análise mais demorada, não se enquadrassem em um dos sete critérios, até que se obtivesse um conjunto satisfatório de obras por tema, cujo tempo total de execução não ultrapassasse 70 minutos.

As edições passaram por um processo de padronização, coordenado por Carlos Alberto Figueiredo. Foram realizadas várias revisões individuais e coletivas a cada ano, coordenadas por Marcelo Campos Hazan, as quais incluíram a participação de todos os editores, mas que também contaram com a valiosa colaboração dos regentes responsáveis pela gravação das obras e dos produtores dos CDs. Fundamental foi a participação, em todo o processo editorial, do assessor litúrgico Aluísio José Viegas, que localizou textos impressos das obras ou providenciou sua atualização e tradução, além de levantar importantes aspectos históricos e cerimoniais ligados às composições editadas.

Embora refletindo uma abordagem que ficou sob a responsabilidade de cada editor, o trabalho adotou, nos nove volumes, um conjunto de critérios e normas comuns, entre os quais pode-se destacar: 1) a descrição precisa das fontes utilizadas; 2) o cotejamento, quando necessário, dos manuscritos do Museu da Música com fontes de outros acervos, o que permitiu a solução de problemas textuais complexos e até mesmo a complementação de partes vocais ou instrumentais não localizadas nas fontes preservadas em Mariana; 3) a inserção, nas obras, de frases em cantochão ausentes nos manuscritos, porém certamente utilizadas na época; 4) a reconstituição conjectural de trechos ou partes perdidas; 5) o tratamento do texto latino e das repetições de acordo com o cerimonial litúrgico tridentino (ou com a tradição, no caso de música paralitúrgica); 6) o registro das interferências realizadas pelos editores; 7) a realização

de pesquisas históricas sobre as obras e autores, para a elaboração do texto dos encartes e das introduções das partituras.

Foram editadas composições de autores mineiros e cariocas, além de peças de autores não identificados, mas sempre ligadas à temática dos respectivos volumes. Os temas dos volumes 1, 2 e 3 representam oportunidades litúrgicas para as quais foi escrita uma quantidade grande de obras nos séculos XVIII e XIX (Pentecostes, Missa e Sábado Santo). Nesse primeiro ano de trabalho foram editadas preferencialmente composições de grande porte, várias delas conhecidas no meio musicológico, mas há bastante tempo à espera de uma publicação. Estiveram lado a lado, nesses primeiros volumes, obras de autores já consagrados, como Manoel Dias e Oliveira (c.1735-1813), José Joaquim Emerico Lobo de Mesquita (1746?-1805), João de Deus de Castro Lobo (1794-1832) e José Maurício Nunes Garcia (1767-1830), mas também obras de autores bem menos presentes ou até mesmo ausentes em iniciativas semelhantes, como Joaquim de Paula Sousa (c.1780-1842), João de Araújo Silva (século XVIII), Miguel Teodoro Ferreira (fl.1788-1818), Frutuoso de Matos Couto (fl.1822-1857) e Francisco Manuel da Silva (1795-1865). Duas obras sem autoria identificada, dentre as treze editadas, também foram incluídas nesses volumes.

Temas igualmente importantes (Conceição e Assunção de Nossa Senhora, Natal e Quinta-feira Santa) e obras de menor porte caracterizam os volumes 4, 5 e 6, nos quais foram privilegiadas as composições sem autoria identificada, procurando-se representar melhor a realidade dos acervos brasileiros, nos quais existe uma quantidade muito grande de manuscritos de música religiosa sem indicações de autoria. Foram onze obras sem autoria identificada nesses volumes, de um total de dezessete composições impressas. Mesmo assim, estão presentes algumas obras de autores identificados, porém ainda pouco presentes nas iniciativas editoriais brasileiras, como Bento Pereira (séc. XVIII), Jerônimo de Sousa Queirós¹⁴ (sécs. XVIII/XIX), Emílio Soares de Gouveia Horta Júnior (segunda metade do séc. XIX), C.G. de Moura (segunda metade do séc. XIX), Francisco Manuel da Silva (1795-1865) e Francisco da Luz Pinto (?-1865).

Os volumes 7, 8 e 9 adotaram temas bem menos freqüentes nos estudos sobre o repertório religioso brasileiro (Devocionário Popular aos Santos, Ladainha de Nossa Senhora e Música Fúnebre), mas que abrigaram uma produção muito significativa nos séculos XVIII e XIX. Apesar da inclusão de sete obras de autoria não identificada, voltamos a editar composições de autores consagrados, como José Joaquim Emerico Lobo de Mesquita, João de Deus de Castro Lobo, José Maurício Nunes Garcia e Jerônimo de Sousa.¹⁵ Estiveram também presentes, nesses volumes, autores nunca antes editados ou gravados, como Francisco de Melo Rodrigues (fl.1786-1844) e Florêncio José Ferreira Coutinho (c.1750-1819), além de dois outros que somente haviam sido editados ou gravados neste projeto: Miguel Teodoro Ferreira e Emílio Soares de Gouveia Horta Júnior.

A temática de natureza litúrgica possibilitou o levantamento de questões que em geral não se fazem presentes em projetos de edição musical, resultando em experiências e discussões bastante enriquecedoras. Houve um nítido aprimoramento metodológico no decorrer do projeto, não somente ligado à reflexão meramente teórica sobre procedimentos editoriais, mas sim à necessidade de desenvolvimento prático, baseado nos problemas que surgiram ao longo dos três anos em que esses volumes foram sendo produzidos. Esse aprimoramento atingiu a própria dinâmica de trabalho em equipe, que resultou em trocas muito ricas de idéias e experiências, em um sistema de revisão cada

¹⁴ Não existe plena certeza de que o compositor incluído nesse volume seja Jerônimo de Sousa Queirós e não Jerônimo de Sousa Lobo.

¹⁵ Não sabemos se o pai, Jerônimo de Sousa Lobo, ou o (provável) filho, Jerônimo de Sousa Queirós

vez mais eficiente, em um aumento da velocidade de produção e em um trabalho muitas vezes transdisciplinar, envolvendo música, arquivologia, liturgia, história e estudos textuais.

Do ponto de vista quantitativo, o rendimento do projeto também foi expressivo. Em três anos de trabalho, foram editadas 51 composições diferentes, totalizando 2033 páginas de partituras em nove volumes, afora mais de 500 páginas de comentários, informações técnicas, textos latinos, traduções e aparatos críticos. Esse significativo número de obras impressas e gravadas contribui para a reversão da antiga falta de material com a qual se deparavam músicos e pesquisadores da música religiosa brasileira, mas também leva esse repertório a um maior número de interessados, tanto no Brasil quanto no exterior. A relação final das obras impressas e gravadas é a seguinte:

Volume I: Pentecostes. Obras gravadas pelo Coral de Câmara da Escola de Música da UFMG e músicos convidados. Regência: Afrânio Lacaerda (MG - 2001)

- 1.1. JOÃO DE DEUS DE CASTRO LOBO (1794-1832). *Matinas do Espírito Santo*. Edição: Vítor Gabriel
- 1.2. ANÔNIMO (século XVIII). *Vidi aquam*. Edição: Vítor Gabriel
- 1.3. JOÃO DE ARAÚJO SILVA (século XVIII). *Gradual do Espírito Santo*. Edição: Marcelo Campos Hazan e Paulo Castagna
- 1.4. MIGUEL TEODORO FERREIRA (fl. 1788-1818). *Gradual e Ofertório do Espírito Santo*. Edição: Marcelo Campos Hazan e Paulo Castagna
- 1.5. FRUTUOSO DE MATOS COUTO (século XIX). *Novena do Espírito Santo*. Edição: André Guerra Cotta
- 1.6. FRANCISCO MANUEL DA SILVA (1795-1865). *Te Deum* (em Sol). Edição: Marcelo Campos Hazan

Volume II: Missa. Obras gravadas pelo Coro de Câmara São Paulo e Orquestra Engenho Barroco. Regência: Naomi Munakata (SP - 2001)

- 2.1. MANOEL DIAS DE OLIVEIRA (c.1735-1813). *Missa abreviada em Ré*. Edição: Paulo Castagna
- 2.2. MANOEL DIAS DE OLIVEIRA. *Missa de oitavo tom*. Edição: Paulo Castagna
- 2.3. JOAQUIM DE PAULA SOUSA (c.1780-1842). *Missa Pequena em Dó*. Edição: Aluizio José Viegas
- 2.4. JOSÉ MAURÍCIO NUNES GARCIA (1767-1830). *Missa em Mi bemol*. Edição: Carlos Alberto Figueiredo

Volume III: Sábado Santo. Obras gravadas pelo Calíope. Regência: Júlio Moretzsohn (RJ - 2001)

- 3.1. JOSÉ JOAQUIM EMERICO LOBO DE MESQUITA (1746?-1805). *Matinas do Sábado Santo*. Edição: André Guerra Cotta
 - 3.2. ANÔNIMO (século XVIII). *Tractos, Missa e Vésperas do Sábado Santo*. Edição: Paulo Castagna
 - 3.3. JOSÉ JOAQUIM EMERICO LOBO DE MESQUITA. *Magnificat*. Edição: Carlos Alberto Figueiredo
- [apenas no CD foi repetida, ao final do *Magnificat*, a Antífona do *Magnificat* que encerra as *Vésperas do Sábado Santo*]

Volume IV: Conceição e Assunção de Nossa Senhora. Obras gravadas pelo Ars Nova Coral da UFMG e músicos convidados. Regência: Carlos Alberto Pinto Fonseca (MG - 2002)

- 4.1. ANÔNIMO. *Novena de Nossa Senhora da Conceição*. Edição: Marcelo Campos Hazan e Paulo Castagna
- 4.2. ANÔNIMO. *Invitatório e Jaculatória da Novena de Nossa Senhora da Conceição*. Edição: Marcelo Campos Hazan e Paulo Castagna
- 4.3. ANÔNIMO. *Novena de Nossa Senhora da Assunção*. Edição: André Guerra Cotta
- 4.4. ANÔNIMO. *Tota pulchra es, Maria*. Edição: Paulo Castagna
- 4.5. ANÔNIMO. *Sicut cedrus*. Edição: Carlos Alberto Figueiredo
- 4.6. ANÔNIMO. *Beatam me dicent*. Edição: Paulo Castagna

- 4.7. ANÔNIMO. *Ofertório de Nossa Senhora da Assunção*. Edição: Paulo Castagna
 4.8. FRANCISCO MANUEL DA SILVA (1795-1865). *Ladainha* (em Sol). Edição: Marcelo Campos Hazan
 4.9. EMÍLIO SOARES DE GOUVEIA HORTA JÚNIOR. *Maria, Mater gratiae* (Ária ao Pregador). Edição: André Guerra Cotta

Volume V: Natal. Obras gravadas pelo Brasileissentia e Orquestra de Câmara Engenho Barroco. Regência: Vítor Gabriel (SP - 2002)

- 5.1. ANÔNIMO. *Matinas do Natal*. Edição: Paulo Castagna
 5.2. FRANCISCO DA LUZ PINTO (?-1865). *Te Deum*. Edição: Marcelo Campos Hazan
 5.3. C.G. DE MOURA. *Hodie Christus natus est* (Solo ao Pregador). Edição: Carlos Alberto Figueiredo

Volume 6: Quinta-feira Santa. Obras gravadas pelo Calíope e Orquestra Santa Teresa. Regência: Júlio Moretzsohn (RJ - 2002)

- 6.1. JERÔNIMO DE SOUSA QUEIRÓS (?). *Matinas de Quinta-feira Santa*. Edição: Clóvis de André e Carlos Alberto Figueiredo
 6.2. ANÔNIMO. *Miserere* (Salmo 50). Edição: Paulo Castagna
 6.3. ANÔNIMO. *Gradual e Ofertório de Quinta-feira Santa* (em Fá). Edição: Paulo Castagna
 6.4. ANÔNIMO. *Gradual e Ofertório de Quinta-feira Santa* (em Ré). Edição: André Guerra Cotta
 6.5. BENTO PEREIRA. *Pange lingua*. Edição: Paulo Castagna

Volume 7: Devocionário Popular aos Santos. Obras gravadas pelo Coro de Câmara da UFMG e músicos convidados. Regência: Rafael Grimaldi (MG - 2003)

- 7.1. ANÔNIMO. *Trezena de São Francisco de Paula*. Edição: Paulo Castagna
 7.2. ANÔNIMO. *Trezena de Santo Antônio de Pádua*. Edição: André Guerra Cotta
 7.3. ANÔNIMO e João de Deus de Castro Lobo (1794-1832). *Novena de São Francisco de Assis*. Edição: Carlos Alberto Figueiredo
 7.4. JOÃO DE DEUS DE CASTRO LOBO. *Plorans ploravit*. Edição: Marcelo Campos Hazan
 7.5. MIGUEL TEODORO FERREIRA (fl.1788-1818). *Responsório de São Caetano*. Edição: Marcelo Campos Hazan e Paulo Castagna
 7.6. ANÔNIMO. *Responsório de Santo Antônio de Pádua*. Edição: Fernando Pereira Binder
 7.7. EMÍLIO SOARES DE GOUVEIA HORTA JÚNIOR. *Hino a Santa Cecília*. Edição: André Guerra Cotta

Volume 8: Ladainha de Nossa Senhora. Obras gravadas pelo Coro de Câmara São Paulo e Orquestra Engenho Barroco. Regência: Naomi Munakata (SP - 2003)

- 8.1. JOSÉ JOAQUIM EMERICO LOBO DE MESQUITA (1746?-1805). *Ladainha em Si bemol maior*. Edição: André Guerra Cotta
 8.2. JOSÉ JOAQUIM EMERICO LOBO DE MESQUITA e GERVÁSIO JOSÉ DA FONSECA (fl.1870-1914). *Ladainha em Lá menor*. Edição: Fernando Pereira Binder
 8.3. JERÔNIMO DE SOUSA. *Ladainha em Sol maior*. Edição: Marcelo Campos Hazan
 8.4. FRANCISCO DE MELO RODRIGUES (fl.1786-1844). *Ladainha em Lá menor*. Edição: Paulo Castagna
 8.5. ANÔNIMO. *Ladainha em Ré maior (a três vozes)*. Edição: Paulo Castagna

Volume 9: Música Fúnebre. Obras gravadas pelo Calíope e Orquestra Santa Teresa. Regência: Júlio Moretzsohn (RJ - 2003)

- 9.1. JOÃO DE DEUS DE CASTRO LOBO (1794-1832). *Seis Responsórios Fúnebres*. Edição: Carlos Alberto Figueiredo
 9.2. FLORÊNCIO JOSÉ FERREIRA COUTINHO (c.1750-1819). *Encomendação para Anjinhos*. Edição: Paulo Castagna
 9.3. JOSÉ MAURÍCIO NUNES GARCIA (1767-1830). *Matinas e Encomendação de Defuntos*. Edição: Carlos Alberto Figueiredo
 9.4. JOSÉ MAURÍCIO NUNES GARCIA. *Memento (1799?)*. Edição: Marcelo Campos Hazan
 9.5. ANÔNIMO I. *Memento*. Edição: Marcelo Campos Hazan

- 9.6. ANÔNIMO II. *Memento*. Edição: Marcelo Campos Hazan
 9.7. JOSÉ MAURÍCIO NUNES GARCIA. *Libera me*. Edição: Carlos Alberto Figueiredo
 9.8. JOSÉ MAURÍCIO NUNES GARCIA. *Memento*. Edição: Carlos Alberto Figueiredo
 9.9. JOSÉ MAURÍCIO NUNES GARCIA. *Ego sum resurrectio*. Edição: Carlos Alberto Figueiredo

Acrescente-se, ainda, que, para a satisfatória edição das obras foram realizados intercâmbios de informações com outros acervos dos estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, como o Arquivo Manuel José Gomes do Centro de Ciências, Letras e Artes de Campinas (SP), o Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo (SP), o Museu Frei Galvão (Guaratinguetá - SP), o Arquivo Histórico Monsenhor Horta do Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal de Ouro Preto (Mariana - MG), a Sociedade Musical Euterpe Itabirana (Itabira - MG), a Orquestra Lira Sanjoanense (São João del-Rei - MG), a Coleção Curt Lange do Museu da Inconfidência (Ouro Preto - MG) e a Biblioteca Alberto Nepomuceno da Escola de Música da UFRJ.

O trabalho realizado no Museu da Música não teria sido possível sem o esforço dos pesquisadores que nos antecederam. Assim, é interessante esclarecer que os nove volumes desta série homenagearam pessoas que deixaram contribuições expressivas à musicologia histórica brasileira, a começar por aqueles diretamente ligados ao surgimento do Museu da Música: D. Oscar de Oliveira, José de Almeida Penalva e Maria da Conceição de Rezende. Nos volumes seguintes foram homenageados os representantes da primeira geração de musicólogos mineiros, que sempre mantiveram estreitas relações com o Museu da Música: Aluizio José Viegas, José Maria Neves e Adhemar Campos Filho. Nestes volumes finais é a vez de reverenciar os musicólogos cuja influência no Museu da Música foi menos direta, mas que foram responsáveis por trabalhos de grande porte, dando destaque à antiga música religiosa brasileira no país e no exterior: Francisco Curt Lange, Jaime Diniz e Cleofe Person de Mattos.

4. Conclusão

Após a finalização deste projeto, não se pode considerar encerradas as atividades arquivísticas nem as potencialidades editoriais do Museu da Música de Mariana. Pelo contrário, nele permanece uma quantidade ainda expressiva de obras nunca antes impressas ou gravadas, mas também manuscritos de obras já bastante divulgadas, que necessitam novos estudos e edições. Paralelamente, é importante a abertura de uma nova fase de tratamento do acervo do Museu da Música, que envolva a conservação e a reprodução integral dos manuscritos, para atender à segurança dos documentos, mas também às atuais necessidades da pesquisa musicológica.

A música brasileira do passado também é um patrimônio histórico e artístico, necessitando ser considerada como tal em futuros projetos culturais de caráter nacional ou regional, por entidades privadas ou estatais. Por essa razão, são importantes novas ações e novos programas ligados à organização, conservação, catalogação, edição, estudo e gravação da música brasileira de qualquer período, que possibilitem sua efetiva difusão junto aos cidadãos e colaborem na divulgação da cultura brasileira no exterior.

5. Bibliografia

BARBOSA, Elmer Corrêa (org.). *O ciclo do ouro: o tempo e a música do barroco católico*; catálogo de um arquivo de microfilmes; elementos para uma história da arte no Brasil; Pesquisa de Elmer C. Corrêa Barbosa; acessoria no trabalho de campo Adhemar Campos Filho, Aluizio José Viegas; Catalogação das músicas do

- séc. XVIII Cleofe Person de Mattos. Rio de Janeiro: PUC, FUNARTE, Xerox, 1978. 454p.
- CARVALHO, José Geraldo Vidigal de. Dom Oscar de Oliveira: um apóstolo admirável. Viçosa: Editora Folha de Viçosa, 1999.
- LANGE, Francisco Curt. Carta a D. Oscar de Oliveira. Montevideu, 1º out. 1969. Museu da Música de Mariana, A1G4P12 D87.
- PIO X. Motu Próprio de S.S. Pio X sobre a musica sacra. *Boletim Ecclesiastico*, Mariana, ano 3, n.4, p.15-24, jan., fev., mar. 1904.
- PENALVA, José de Almeida. Informe sobre acervo de música sacra dos séc. XVIII e XIX encontrado em Barão de Cocais (Minas Gerais) do Arquivo Eclesiástico de Mariana. *O Arquidiocesano*, Mariana, ano 14, n.684, p.2, 22 out. 1972; ano 14, n.685, p.2 e 4, 29 out. 1972.
- RIBEIRO, Wagner. Visita ao maravilhoso reino da música antiga marianense. *O Arquidiocesano*, Mariana, ano 8, n.358, p.1-3, 24 jul. 1966.
- RODRIGUES, Flávio Carneiro. Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Mariana (AEAM). *O Arquidiocesano*, Mariana, ano 27, n.1.367, p.2-3, 24 nov. 1985.
- VASCONCELLOS, Décio de. O Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Mariana. *O Arquidiocesano*, Mariana, ano 8, n.398, p.4, 30 abr. 1967.
- [VIDIGAL, José Renato Peixoto]. Museu da Música do Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Mariana. *O Arquidiocesano*, Mariana, ano 26, n.1.302, p.4, 26 ago. 1984.